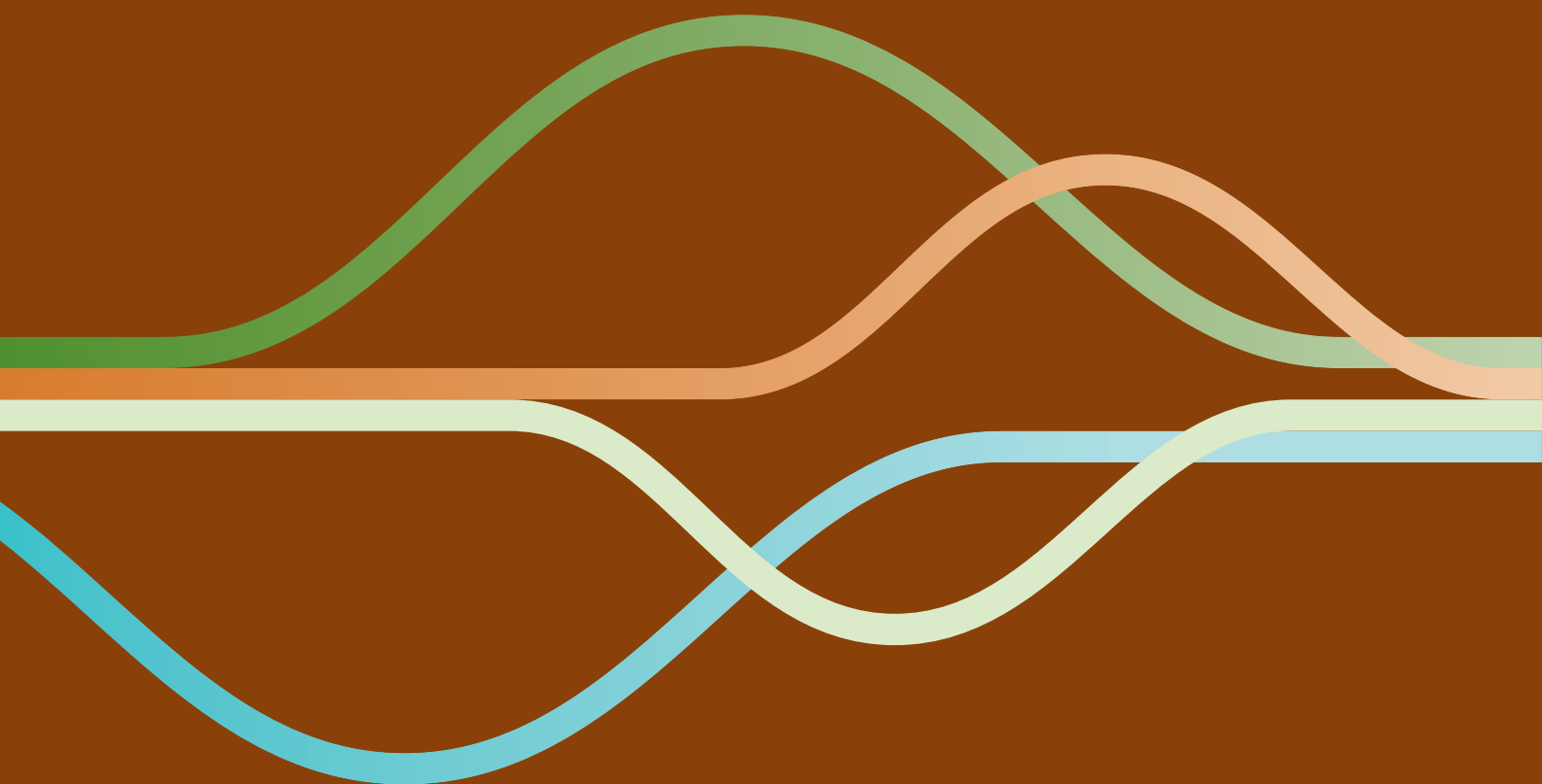


CENTRO DE PORTUGAL

Boletim trimestral **20**

*Informação reportada ao
terceiro trimestre de 2013*



ccdr-c

comissão de coordenação
e desenvolvimento regional
do centro

ÍNDICE

- 4** Enquadramento Nacional
- 6** Mercado de Trabalho
- 11** Desemprego Registado
- 12** Empresas
- 14** Comércio Internacional de Bens
- 15** Turismo
- 16** Construção e Habitação
- 18** Preços e Consumo Privado
- 20** Políticas Públicas no Centro

Nota: A configuração territorial da Região Centro é a definida no decreto-lei n.º 244/2002 de 5 de novembro, em que a região integra 100 municípios.

20

Boletim trimestral

*Informação reportada ao
terceiro trimestre de 2013*

FICHA TÉCNICA

Editor
Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro

Responsável Técnico
Direção de Serviços de
Desenvolvimento Regional


Data de Edição
Dezembro de 2013

ISSN
2182-6579

boletimtrimestral@ccdr.pt
www.ccdrc.pt

Alguns da informação conjuntural encontra-se
também em <http://datacentro.ccdrc.pt>





No terceiro trimestre de 2013, observaram-se alguns sinais de melhoria na situação do país. O Produto Interno Bruto nacional registou a menor quebra dos últimos dois anos, tendo diminuído 1,0%, em termos homólogos. Esta redução menos intensa do PIB resultou essencialmente de uma menor contração da procura interna neste trimestre, uma vez que a procura externa evidenciou uma ligeira desaceleração do seu crescimento. Também a taxa de desemprego nacional diminuiu, fixando-se em 15,6%. Consequentemente, as expectativas dos consumidores e a confiança dos empresários demonstraram um menor pessimismo do que nos trimestres anteriores.

Na Região Centro, também se verificou uma recuperação do mercado de trabalho. Tal como já tinha ocorrido no trimestre anterior, voltou a assistir-se a uma diminuição da taxa de desemprego e a um aumento das taxas de atividade e de emprego. A taxa de desemprego regional continua a ser a mais reduzida entre as várias regiões do país (11,2%), correspondendo a cerca de 140,4 mil desempregados. Destaca-se ainda neste trimestre, por um lado, a diminuição homóloga significativa dos desempregados jovens mas, por outro, o aumento do desemprego de longa duração.

Ao nível da dinâmica empresarial, registou-se um aumento do número de empresas constituídas e uma diminuição das ações de insolvência, em termos homólogos. Apesar disto, as empresas continuaram a evidenciar dificuldades de natureza financeira, com a diminuição dos empréstimos concedidos a par de um acréscimo do crédito vencido. Relativamente às relações comerciais das empresas da região com o mercado externo, observou-se um crescimento homólogo das transações de bens.

No âmbito do QREN, até ao final de setembro de 2013, estavam aprovados 5,9 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão, para cofinanciamento de mais de 16 mil projetos de investimento na Região Centro. Este volume de aprovações prevê alavancar um investimento total de 9,9 mil milhões de euros. A região continuava a manter-se como a segunda maior beneficiária de fundos comunitários do país. No Programa Operacional Regional – Mais Centro, até esta data, estavam aprovadas 3.925 operações individuais, a que correspondia uma comparticipação de FEDER de 1,7 mil milhões de euros (valor já muito próximo da dotação total de fundo comunitário deste programa operacional). O esforço atual está direcionado para a execução dos projetos, sendo que a despesa validada de FEDER era de 1.107,1 milhões de euros e se traduzia numa taxa de execução de 65,3% (superior à taxa média dos PO regionais do Continente).

ENQUADRAMENTO NACIONAL

O Produto Interno Bruto registou uma redução homóloga de 1,0%, no terceiro trimestre de 2013, representando a menor quebra dos últimos dois anos. Esta menor contração do PIB deveu-se a um decréscimo menos acentuado da procura interna, uma vez que a procura externa registou uma desaceleração. Também o mercado de trabalho evidenciou sinais de melhoria com a taxa de desemprego nacional a diminuir e a fixar-se em 15,6%. Simultaneamente, as expectativas dos consumidores e a confiança dos empresários foram menos negativas do que nos trimestres anteriores.

-1,0%
foi o decréscimo
homólogo do PIB e

6,6%
o aumento das
exportações

Quadro 1 – Enquadramento Nacional		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011
PIB*	v. h. (%)	-1,0	-2,0	-4,1	-3,8	-3,6	-3,2	-1,3
Procura interna	v. h. (%)	-1,5	-2,9	-6,0	-4,4	-7,0	-6,6	-5,1
Consumo das famílias	v. h. (%)	-1,1	-2,4	-3,9	-5,1	-5,7	-5,4	-3,4
Taxa de investimento	%	15,8	15,1	15,1	16,6	16,2	16,4	18,3
Exportações	v. h. (%)	6,6	7,4	0,7	0,2	1,5	3,2	6,9
Importações	v. h. (%)	5,1	5,2	-4,4	-1,6	-8,0	-6,6	-5,3
VAB	v. h. (%)	-1,0	-1,3	-3,2	-2,5	-2,6	-2,3	-0,6
Taxa de desemprego	%	15,6	16,4	17,7	16,9	15,8	15,7	12,7
IPC – Índice de Preços no Consumidor	v. h. (%)	0,3	0,6	0,2	2,0	2,9	2,8	3,7
Indicador de confiança dos consumidores	%	-45,3	-53,9	-55,4	-59,8	-51,4	-54,3	-51,7
Indicador de clima económico	%	-2,0	-3,0	-3,8	-3,9	-3,3	-3,7	-2,0
Taxa de câmbio USD/EUR	USD	1,325	1,307	1,320	1,297	1,251	1,286	1,392
	v. h. (%)	5,8	1,9	0,7	-3,8	-11,4	-7,6	4,9

USD - Dólar dos Estados Unidos
EUR - Euro

* Dados adaptados, em cada boletim, à série de novos valores divulgados trimestralmente pelo INE, Contas Nacionais. Dados em volume.

O Produto Interno Bruto (PIB) nacional registou uma diminuição homóloga¹ de 1,0% no terceiro trimestre de 2013, que se traduziu na menor redução desde o segundo trimestre de 2011. Esta quebra menos intensa do PIB deveu-se essencialmente à menor retração da procura interna, nomeadamente na componente das despesas de consumo final das famílias.

A procura interna diminuiu de forma menos acentuada do que nos trimestres anteriores (1,5%), o que se deveu a uma menor redução quer das despesas de consumo final quer do investimento. A taxa de investimento registou mesmo um aumento face à dos dois trimestres anteriores. Apesar do consumo das famílias ter diminuído, as despesas das famílias em bens alimentares voltaram a crescer, ao contrário do que aconteceu desde o terceiro trimestre de 2011 até ao final de 2012.

Relativamente à procura externa, as exportações de bens e serviços desaceleraram no terceiro trimestre de 2013, o que foi determinado por um menor crescimento tanto da componente de bens como da de serviços. As importações de bens e serviços mantiveram

¹ Variação homóloga percentual – v.h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor deste; Variação homóloga percentual real – v.h.real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2008), ou outro indicador mais apropriado.

um crescimento homólogo positivo, à semelhança do trimestre anterior, registando um crescimento mais acentuado das importações de bens do que de serviços.

No que respeita à oferta, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado registou uma quebra de 1,0%, em termos homólogos. O ramo de atividade que voltou a verificar o maior decréscimo homólogo do VAB foi o da “construção” (-9,1%), apesar de ser o menos acentuado desde o segundo trimestre de 2011. Contrariamente, o VAB do ramo de atividade “energia, água e saneamento” foi o que evidenciou o maior crescimento (2,7%).

O mercado de trabalho nacional também evidenciou uma ligeira melhoria no terceiro trimestre de 2013 com a taxa de desemprego a fixar-se em 15,6%, o que se traduziu num decréscimo de 0,8 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior e 0,2 p.p. face ao homólogo. Esta taxa corresponde a 838,6 mil indivíduos desempregados, resultado de uma diminuição trimestral e homóloga (menos 47,2 mil indivíduos e 32,3 mil, respetivamente).

O nível geral dos preços, avaliado pela taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou um acréscimo homólogo muito ligeiro (0,3%), diminuindo face ao trimestre anterior e face ao homólogo. Neste trimestre, as classes que contribuíram com uma diminuição dos preços foram “vestuário e calçado”; “transportes”; “bens e serviços diversos”; “acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” e “lazer, recreação e cultura”. As restantes sete classes de bens do IPC registaram aumentos do nível dos preços, destacando-se com os maiores crescimentos o da “saúde” e o das “bebidas alcoólicas e tabaco”.

Tal como aconteceu com os restantes indicadores analisados, também as expectativas dos consumidores e a confiança dos empresários se tornaram menos negativas, a avaliar pelo indicador de confiança dos consumidores² e pelo indicador de clima económico³, ambos do INE.

Por último, relativamente à evolução da taxa de câmbio⁴ do euro face ao dólar (USD/Euro), voltou a registar-se uma variação homóloga positiva neste trimestre, que se traduziu numa nova valorização do euro e a um conseqüente encarecimento das exportações nacionais nos mercados extracomunitários (dado que igual quantidade de bens exportados tem agora um preço mais elevado).

² O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião.

³ O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores mas que retrata as expectativas dos empresários.

⁴ A taxa de câmbio corresponde ao preço de uma unidade monetária de uma moeda em unidades monetárias de outra e pode ser cotada ao certo ou cotada ao incerto. A taxa de câmbio está cotada ao certo quando exprime o preço de uma unidade de moeda nacional em unidades de moeda estrangeira e está cotada ao incerto quando exprime o preço de uma unidade de moeda estrangeira em unidades de moeda nacional. Neste Boletim, a taxa de câmbio está cotada ao certo para o euro, pelo que um aumento do seu valor corresponde a uma apreciação ou valorização da moeda nacional (euro) e uma diminuição corresponde a uma depreciação ou desvalorização da moeda nacional (euro).

Quadro 2 – Atividade e Inatividade*		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011	
		média trimestral							
Taxa de atividade (15 e mais anos)									
Portugal	%	60,3	60,2	60,1	60,5	61,3	61,0	61,3	
	%	62,2	61,8	61,0	61,0	62,4	61,7	62,0	
Centro	v. h. (p.p.)	-0,2	-0,4	-0,1	-0,3	0,2	-0,3	n.d.	
População ativa – Centro	milhares	1.258,5	1.252,8	1.237,5	1.243,4	1.272,4	1.257,9	1.272,3	
	v. h. (%)	-1,1	-1,2	-0,8	-1,1	-0,2	-1,1	n.d.	
População inativa** – Centro	milhares	1.071,4	1.081,2	1.101,6	1.110,9	1.084,3	1.099,9	1.102,1	
	v. h. (%)	-1,2	-0,8	-1,1	-0,5	-1,3	-0,2	n.d.	
Estudantes (15 e mais anos)	milhares	164,1	183,1	179,0	180,9	170,4	180,9	183,4	
	v. h. (%)	-3,7	-0,5	-4,8	-0,9	-0,2	-1,4	n.d.	
Domésticos	milhares	89,7	95,5	112,6	98,5	91,2	99,0	100,3	
	v. h. (%)	-1,6	0,4	1,2	-9,8	-9,3	-1,3	n.d.	
Reformados	milhares	340,1	337,9	347,5	354,7	360,2	353,3	349,6	
	v. h. (%)	-5,6	-2,0	-1,7	-1,9	3,4	1,1	n.d.	
Outros	milhares	477,6	464,7	462,5	476,8	462,5	466,7	468,9	
	v. h. (%)	3,3	-0,4	0,3	2,8	-3,5	-0,5	n.d.	

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011, o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Deste modo, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando uma quebra de série.

** A partir do primeiro trimestre de 2011 a rubrica "Estudantes" passou a integrar apenas os estudantes com 15 e mais anos, estando os alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos na rubrica "Outros". A rubrica "reformados" compreendia, até ao primeiro trimestre de 2011, pensionistas e reformados. A partir de então apenas se enquadram nessa rubrica os reformados do trabalho, estando os pensionistas distribuídos pelas restantes classes de inatividade e, caso não se incluam em nenhuma delas são classificados em "Outros".

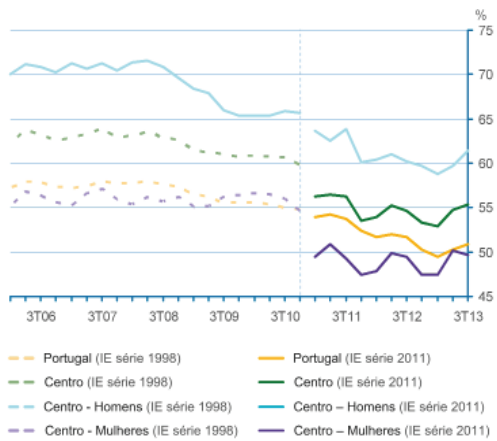
A taxa de emprego⁹ da Região Centro aumentou face ao trimestre anterior e relativamente ao trimestre homólogo, tendo atingido os 55,3%. Este valor, bastante acima da média nacional (50,9%), manteve-se como o mais elevado de todo o território nacional. Também as taxas de emprego masculina e dos grupos etários dos 15 aos 24 anos e dos 25 aos 44 anos aumentaram.

A população empregada na região conheceu um ligeiro acréscimo que, em termos homólogos, inverteu a tendência de queda, que se verificava desde o início da nova série de dados. Este comportamento ficou a dever-se sobretudo ao aumento dos homens empregados (0,9%) e dos empregados entre os 15 e os 24 anos (4,3%), sendo também estas variações homólogas positivas as primeiras desde 2011. O emprego no ramo de atividade do "comércio e reparações, alojamento e restauração; transportes e comunicações" foi o que mais contribuiu para este desempenho, com um aumento de 9,3% face ao trimestre homólogo. Em sentido oposto, com perdas muito significativas, destacava-se a população empregada nos ramos da "construção" (-18,7%), à semelhança dos trimestres anteriores, e das "atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços prestados às empresas" (-7,2%).

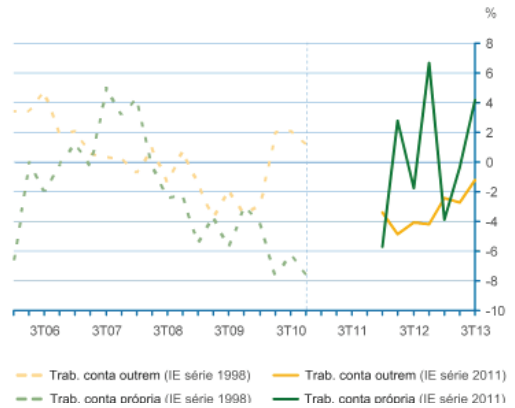
O crescimento homólogo da população empregada ficou ainda a dever-se aos trabalhadores por conta própria, que aumentaram 4,2%, tendo sido o contributo dos que são empregadores (13,5%) o mais significativo. Já os trabalhadores por conta de outrem conheceram um decréscimo homólogo de 1,2%, tendo sido mais afetados os contratados sem termo (-2,0%), os trabalhadores a tempo completo (-1,8%), os trabalhadores que não tinham nenhum grau de escolaridade (-8,1%) e os que possuíam habilitações superiores (-5,5%).

⁹ A taxa de emprego é dada pelo quociente entre a população empregada e a população com 15 e mais anos de idade.

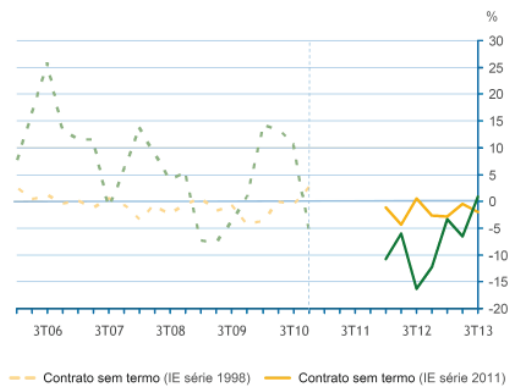
Taxa de emprego em Portugal e no Centro



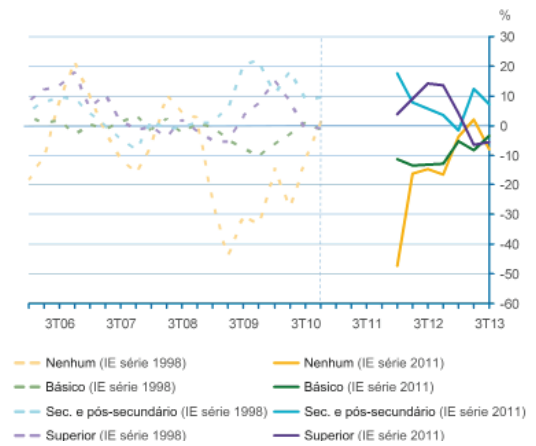
População empregada no Centro por situação na profissão¹⁰
(variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro
por contrato de trabalho
(variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro
por nível de escolaridade mais elevado completo
(variação homóloga)



Quadro 3 – Emprego*		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011	
		média trimestral							
Taxa de emprego (15 e mais anos)									
Portugal	%	50,9	50,3	49,5	50,3	51,7	51,4	53,5	
Centro	%	55,3	54,7	52,9	53,3	54,6	54,2	55,6	
	v. h. (p.p.)	0,7	-0,5	-1,0	-0,2	-1,7	-1,4	n.d.	
População empregada – Centro		milhares	1.118,1	1.108,2	1.072,9	1.085,9	1.113,3	1.106,5	1.141,2
	v. h. (%)	0,4	-1,7	-2,5	-1,1	-3,6	-3,0	n.d.	
Homens	v. h. (%)	0,9	-3,1	-3,5	-1,5	-6,5	-4,1	n.d.	
Mulheres	v. h. (%)	0,0	0,0	-1,3	-0,7	-0,3	-1,8	n.d.	
15 - 24 anos	v. h. (%)	4,3	-3,7	-4,5	-8,5	-19,5	-14,2	n.d.	
25 - 44 anos	v. h. (%)	-0,3	-4,4	-3,8	-3,6	-5,3	-4,3	n.d.	
45 anos ou mais	v. h. (%)	0,7	1,3	-0,8	2,3	0,2	-0,3	n.d.	
Agricultura, floresta, caça, pesca e produção animal	v. h. (%)	-1,1	0,2	-7,8	2,7	0,3	-1,1	n.d.	
Indústria, incluindo energia, gás e água	v. h. (%)	0,4	0,9	-0,5	-12,8	-7,5	-10,9	n.d.	
Construção	v. h. (%)	-18,7	-29,0	-27,6	-25,2	-19,4	-20,0	n.d.	
Comércio e reparações, alojamento e restauração; transportes e comunicações	v. h. (%)	9,3	1,7	4,7	11,4	-3,0	1,7	n.d.	
Atividades financeiras, imobiliárias, científicas e serviços prestados às empresas	v. h. (%)	-7,2	13,3	2,3	20,5	-0,7	7,2	n.d.	
Outros serviços	v. h. (%)	1,0	-1,5	1,1	-1,1	1,5	2,1	n.d.	
Trabalhadores por conta de outrem		milhares	792,5	781,0	768,8	767,0	802,1	789,9	823,9
	v. h. (%)	-1,2	-2,7	-2,4	-4,2	-4,0	-4,1	n.d.	
Contratos sem termo	v. h. (%)	-2,0	-0,5	-2,8	-2,6	0,5	-1,9	n.d.	
Contratos com termo	v. h. (%)	0,9	-6,6	-3,4	-12,3	-16,2	-11,4	n.d.	
Tempo completo	v. h. (%)	-1,8	-2,1	-1,4	-6,2	-5,2	-5,9	n.d.	
Tempo parcial	v. h. (%)	5,5	-9,1	-12,2	23,3	11,0	19,3	n.d.	
Nenhum grau de escolaridade	v. h. (%)	-8,1	2,1	-3,7	-16,7	-14,6	-26,9	n.d.	
Básico	v. h. (%)	-3,4	-8,2	-5,2	-12,8	-13,1	-12,7	n.d.	
Secundário e pós-secundário	v. h. (%)	7,2	12,4	-1,5	3,4	5,6	8,4	n.d.	
Superior	v. h. (%)	-5,5	-6,5	4,2	13,7	14,1	10,1	n.d.	
Trabalhadores por conta própria		milhares	317,1	315,0	295,0	311,8	304,3	309,8	308,8
	v. h. (%)	4,2	-0,4	-3,9	6,7	-1,7	0,3	n.d.	
Isolados	v. h. (%)	2,0	0,8	-3,1	2,0	-0,8	-1,5	n.d.	
Empregadores	v. h. (%)	13,5	-4,8	-6,6	26,1	-5,6	7,8	n.d.	

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011, o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Deste modo, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando uma quebra de série.

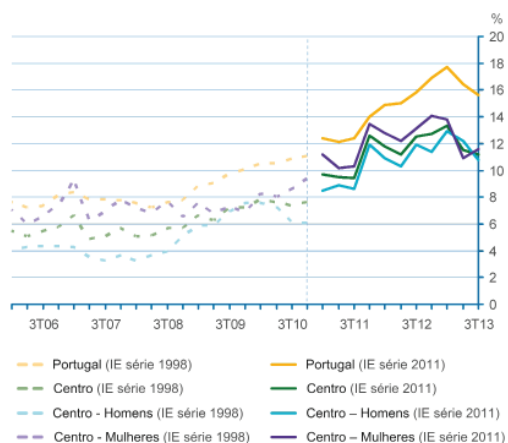
A taxa de desemprego¹¹ manteve neste trimestre a sua trajetória descendente, cifrando-se nos 15,6% em Portugal e 11,2% na Região Centro. Recuperando a tendência habitual, a taxa de desemprego regional feminina apresentou-se, neste trimestre, superior à masculina. Em termos homólogos ambas as taxas diminuíram, o que também aconteceu nos diversos escalões de idade.

Esta taxa de desemprego regional reflete um total de 140,4 mil indivíduos sem trabalho, o que representou uma variação de -11,8% face ao período homólogo. Apenas o desemprego de longa duração aumentou face ao mesmo trimestre de 2012. Com reduções homólogas bastante significativas destacavam-se os desempregados entre os 15 e os 24 anos (-25,3%), os desempregados há menos de um ano (-24,3%), as mulheres desempregadas (-13,4%) e os que procuravam um novo emprego (-12,5%).

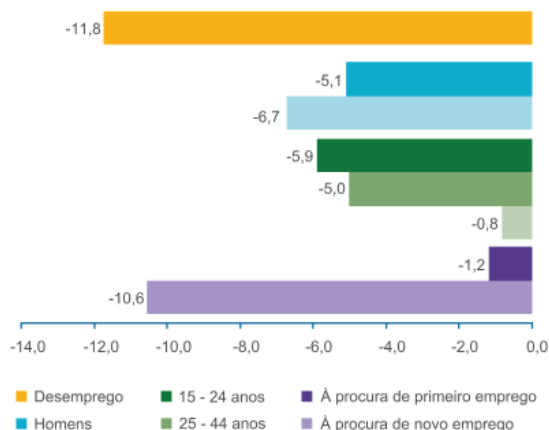
¹⁰ Segundo o INE, a população empregada por situação na profissão principal decompõe-se em "Trabalhadores por conta de outrem", "Trabalhadores por conta própria", "Trabalhadores familiares não remunerados" e "Outra situação".

¹¹ A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Taxa de desemprego em Portugal e no Centro



Contributos para a taxa de variação homóloga do desemprego no Centro (%)



Quadro 4 – Desemprego*		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011
		média trimestral						
Taxa de desemprego								
Portugal	%	15,6	16,4	17,7	16,9	15,8	15,7	12,7
Centro	%	11,2	11,5	13,3	12,7	12,5	12,0	10,3
	v. h. (p.p.)	-1,3	0,3	1,5	2,4	3,1	1,7	n.d.
Homens	%	10,8	12,2	12,9	11,4	11,9	11,1	9,5
Mulheres	%	11,6	10,9	13,8	14,1	13,1	13,1	11,3
15 - 24 anos	%	32,1	29,0	33,9	36,4	39,7	36,4	26,3
25 - 44 anos	%	12,5	14,1	15,3	14,7	13,6	13,3	11,4
45 anos ou mais	%	6,6	6,6	8,1	6,9	6,9	6,9	6,6
População desempregada – Centro	milhares	140,4	144,6	164,6	157,4	159,1	151,4	131,1
	v. h. (%)	-11,8	2,1	11,5	-0,9	32,7	15,5	n.d.
Homens	v. h. (%)	-10,2	17,2	15,8	-6,6	34,7	15,0	n.d.
Mulheres	v. h. (%)	-13,4	-12,0	7,3	4,9	30,9	16,1	n.d.
15 - 24 anos	v. h. (%)	-25,3	-25,1	-8,4	-1,6	47,6	37,3	n.d.
25 - 44 anos	v. h. (%)	-9,7	15,6	16,2	4,4	35,6	14,3	n.d.
45 anos ou mais	v. h. (%)	-3,3	-1,5	18,4	-11,0	16,5	4,5	n.d.
À procura do primeiro emprego	v. h. (%)	-7,9	-17,6	2,8	32,5	77,9	57,4	n.d.
À procura de novo emprego	v. h. (%)	-12,5	5,0	12,8	-4,5	26,9	10,9	n.d.
Há menos de 12 meses	v. h. (%)	-24,3	-6,5	-6,1	-10,2	18,9	12,9	n.d.
Há 12 meses ou mais	v. h. (%)	0,9	10,3	30,9	9,6	50,5	18,2	n.d.

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011, o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Deste modo, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando uma quebra de série.

No terceiro trimestre de 2013, o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem da Região Centro era de 761 euros, abaixo da média nacional de 808 euros. Este valor regional conheceu um ligeiro acréscimo homólogo real (de 0,2%) mantendo-se, no entanto, a nível nacional, praticamente inalterado.

¹² O índice de custo do trabalho definido pelo INE pretende medir a evolução dos custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada (custo médio horário) suportados pela entidade empregadora. Estes custos compreendem, para além dos custos salariais (como salário base, subsídios e prémios, pagamento de horas extraordinárias, etc.), outros custos do trabalho a cargo da entidade patronal (como contribuições para a Segurança Social, seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais, indemnização por despedimento, entre outros).

Já o índice de custo do trabalho¹² registou um decréscimo homólogo real, tendo essa quebra sido mais acentuada em Portugal (-2,3%) do que na Região Centro (-2,0%). Esta diminuição do custo médio horário do trabalho suportado pelo empregador resultou do decréscimo homólogo real dos custos salariais (-3,4% em Portugal e -3,2% na Região Centro), que, em parte, se poderá justificar devido ao pagamento do subsídio de férias ter sido feito num regime diferente do ano anterior (regime de duodécimos ou de uma só vez). Por sua vez, os custos não salariais aumentaram em termos homólogos reais (2,8% no país e 2,9% na região).

Quadro 5 – Salários e Custos do Trabalho		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011
		média trimestral						
Salário médio líquido mensal* (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	€	808	803	806	824	805	810	808
	v. h. real (%)	0,0	-1,2	-0,1	-0,1	-2,2	-2,5	n.d.
Centro	€	761	750	745	769	757	755	748
	v. h. real (%)	0,2	-1,3	0,2	0,9	-1,8	-1,8	n.d.
Índice de Custo do Trabalho**								
Portugal	v. h. real (%)	-2,3	0,9	-2,0	-1,7	-13,8	-7,3	-2,7
	v. h. real (%)	-2,0	0,9	-1,6	-3,4	-11,0	-7,7	-1,2

n.d. - não disponível

* No primeiro trimestre de 2011, o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Deste modo, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011, não permitem uma comparação direta com os dados anteriores, configurando uma quebra de série.

** Valores corrigidos dos dias úteis (de modo a eliminar os efeitos decorrentes da existência de números de dias úteis diferentes em trimestres idênticos de anos diferentes (Páscoa e outros feriados móveis)).

DESEMPREGO REGISTRADO

470

novos desempregados inscritos em média, por dia, nos centros de emprego da região

100

foram as colocações diárias médias realizadas pelo IEFP

Os desempregados registados no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) na Região Centro voltaram a diminuir, apresentando o valor mais baixo desde o quarto trimestre de 2012. As colocações do IEFP conheceram um crescimento muito expressivo.

Os desempregados registados nos centros de emprego da Região Centro ascendiam a 128 mil no terceiro trimestre de 2013. Trata-se de um valor inferior ao dos dois trimestres anteriores, mas superior em 3,8% ao do trimestre homólogo. No entanto, apesar deste aumento homólogo, mantém-se a tendência de abrandamento do crescimento que já se verifica há quatro trimestres consecutivos.

Para este desempenho foi importante o crescimento homólogo de 30,4% das colocações efetuadas pelo IEFP, o que equivale, em média, a mais 23 colocações diárias do que em igual período do ano anterior.

Comparativamente com o terceiro trimestre de 2012 manteve-se o número de novas inscrições, tendo existido, porém, um aumento significativo destes novos desempregados face aos três trimestres anteriores.

Quadro 6 – Desemprego Registrado		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011
		média trimestral						
Dados do IEFP – Centro								
Desemprego registado*	milhares	128,0	131,2	135,9	129,5	123,3	122,4	100,0
	v. h. (%)	3,8	10,7	14,8	21,9	27,3	22,4	-2,9
Novos desempregados**	milhares	42,3	33,3	39,5	40,7	42,3	39,6	37,1
	v. h. (%)	0,0	-3,3	-3,2	-0,4	1,4	6,7	3,9
Colocações do IEFP**	milhares	9,0	7,1	6,3	4,5	6,9	5,3	5,7
	v. h. (%)	30,4	30,6	43,2	1,6	-2,2	-6,5	-9,9

* valores médios trimestrais

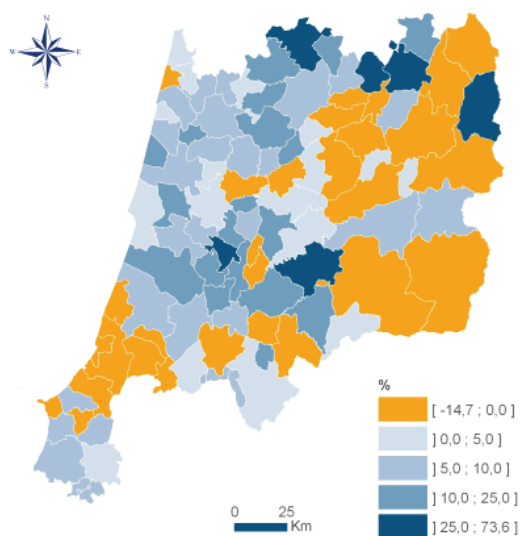
**soma dos valores dos meses que compõem o trimestre

Em 29 dos 100 municípios da Região Centro os desempregados registados no IIEFP diminuíram face ao trimestre homólogo. Sete destes já tinham evidenciado este comportamento no trimestre anterior (Alcanena, Nazaré, Castanheira de Pera, Mação, Batalha, Covilhã e Murtosa), tendo sido para os restantes 22 municípios a primeira diminuição homóloga desde há um ano. Vila de Rei, Alcanena, Nazaré, Pinhel e Seia foram os municípios com as maiores reduções homólogas no número de desempregados (acima dos 10%). Os restantes 71 municípios da região apresentavam neste trimestre mais desempregados do que no período homólogo. No entanto, a maioria dos municípios (64) registou um abrandamento do crescimento homólogo do desemprego registado, tendo em, apenas sete municípios existido uma deterioração da sua evolução, designadamente Pampilhosa da Serra (que inverteu mesmo a tendência de diminuição do desemprego verificada nos dois trimestres anteriores), Estarreja, Entroncamento, Mortágua, Vila Nova da Barquinha, Tondela e Aguiar da Beira. Tal como no trimestre anterior, o maior aumento homólogo (73,6%) ocorreu em Oleiros, provavelmente ainda na sequência do encerramento de uma importante empresa empregadora do município em março deste ano. Destacavam-se também com valores elevados (entre os 25% e os 30%) Castro Daire, Aguiar da Beira, Penela, Trancoso e Almeida.

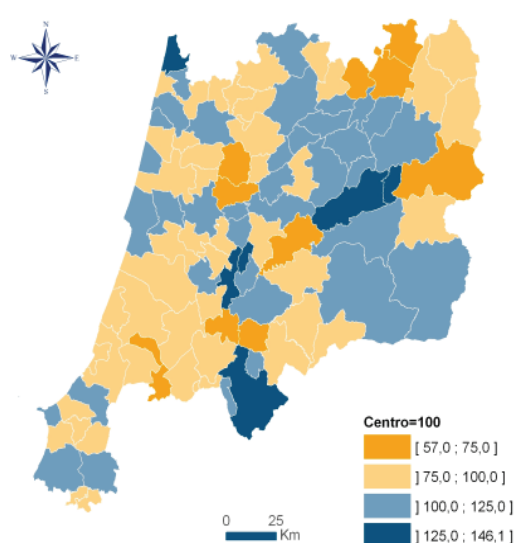
Relativamente ao peso dos desempregados no total da população potencialmente ativa (15-64 anos), 58 municípios apresentavam uma situação mais favorável que a média regional e consequentemente índices de disparidade¹³ inferiores a 100. Os municípios de Vila de Rei, Mortágua, Pampilhosa da Serra, Meda e Alcanena evidenciavam os menores índices (inferiores a 65% da média regional). No extremo oposto, apresentando valores bastante acima da média regional (acima de 125%), destacavam-se Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Abrantes, Ovar, Belmonte e Covilhã.

¹³ O índice de disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional é um indicador que pretende traduzir a dispersão do desemprego registado no IIEFP na população potencialmente ativa em cada município em relação ao valor desse indicador na Região Centro. Este índice é obtido da seguinte forma: $\frac{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]}{[(\text{desemprego registado})_{RC} / (\text{população média residente 15-64 anos})_{RC}] * 100}$, sendo i determinado município e RC a Região Centro. Para o cálculo do índice foi utilizada a população média residente do escalão etário 15-64 anos relativa ao ano de 2012.

Varição homóloga do desemprego registado no terceiro trimestre de 2013



Disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional no terceiro trimestre de 2013



EMPRESAS

No terceiro trimestre de 2013, assistiu-se na Região Centro ao aumento das empresas constituídas e à diminuição das ações de insolvência face a igual período do ano anterior. No entanto, continuam a ser evidentes as dificuldades do setor empresarial traduzidas quer pela diminuição dos empréstimos concedidos pelo setor financeiro, quer pelo aumento do peso do crédito vencido.

As empresas constituídas conheceram, neste trimestre, um crescimento homólogo relevante, tendo o aumento regional (13,3%) sido, no entanto, menos significativo do que o nacional (15,7%). Em média, foram criadas no país 80 novas empresas, das quais 14 tinham sede na Região Centro, o que representava um acréscimo homólogo médio de 11 novas empresas no país e duas na região.

14

empresas constituídas por dia na região

4

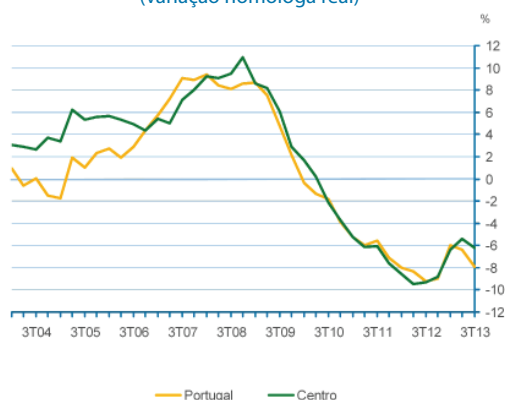
ações de insolvência diárias na região

¹⁴ A IGNIOS – Gestão Integrada de Risco, S.A. disponibiliza informação das ações de insolvência publicadas de acordo com a seguinte classificação: Declarada a Insolvência, Declarada a Insolvência – Apresentada, Declarada a Insolvência – Requerida e Em Plano de Insolvência. O total de ações de insolvência inclui estas quatro classificações.

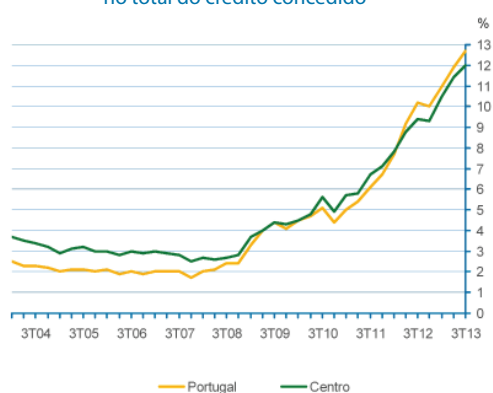
As ações de insolvência¹⁴ registaram na região, uma queda significativa face ao trimestre homólogo (-10,2%), evolução que contrariou a tendência nacional de crescimento. Em média, ocorriam 21 ações de insolvência por dia em Portugal, das quais 4 tinham origem na Região Centro.

Os empréstimos concedidos pelo setor financeiro continuaram, no terceiro trimestre de 2013, a evidenciar a tendência de diminuição homóloga real verificada nos últimos anos. Na Região Centro, esta redução foi de -6,3%, situação mais favorável do que a nacional (onde a quebra homóloga real foi de -7,9%). A importância do crédito vencido no total do crédito concedido continuou a aumentar, atingindo novos máximos neste trimestre: 12,7% em Portugal e 12,0% na Região Centro. Destaca-se, no entanto, a região ter níveis abaixo da média nacional desde o segundo trimestre de 2012.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
(variação homóloga real)



Crédito vencido das sociedades não financeiras
no total do crédito concedido



Quadro 7 – Empresas		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011	
								média trimestral	
Empresas constituídas									
Portugal	número	7.156	7.848	11.782	7.464	6.186	7.560	8.573	
	v. h. (%)	15,7	9,4	25,2	2,9	-15,4	-11,8	12,0	
Centro	número	1.259	1.402	2.142	1.281	1.111	1.345	1.521	
	v. h. (%)	13,3	8,9	26,0	-0,8	-14,3	-11,6	7,0	
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras									
Portugal	milhões €	101.479	105.149	106.501	106.524	109.849	110.276	117.430	
	v. h. real (%)	-7,9	-6,4	-6,0	-9,0	-9,3	-8,6	-6,0	
Centro	milhões €	16.005	16.461	16.497	16.628	17.014	17.129	18.326	
	v. h. real (%)	-6,3	-5,4	-6,3	-8,8	-9,3	-9,1	-6,2	
Crédito vencido (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	12,7	11,9	11,0	10,0	10,2	9,3	5,8	
Centro	%	12,0	11,4	10,5	9,3	9,4	8,8	6,3	
Ações de insolvência									
Portugal	número	1.920	2.480	2.369	2.195	1.835	2.125	1.627	
	v. h. (%)	4,6	13,8	3,4	23,5	19,7	30,7	18,5	
Centro	número	368	549	494	474	410	449	335	
	v. h. (%)	-10,2	21,7	6,9	29,9	25,4	34,0	19,0	

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

No terceiro trimestre de 2013, tanto as entradas como as saídas de bens aumentaram em termos homólogos reais, registando a Região Centro um crescimento superior à média nacional. Nas saídas regionais de bens, o contributo do mercado extracomunitário foi o mais significativo. Já nas entradas regionais de bens foi o mercado intracomunitário que mais se destacou.

As saídas de bens da Região Centro registaram, neste trimestre, um crescimento homólogo real¹⁵ de 9,0%, valor bastante acima da média nacional (6,8%). Para este aumento contribuíram ambos os mercados intra e extracomunitários, tendo, no entanto, a variação do mercado extracomunitário sido mais significativa (13,6%).

Considerando as saídas por grupos de produtos, dados pelas doze secções da Nomenclatura Combinada com maior importância nas transações internacionais¹⁶ da Região Centro, verifica-se que apenas os “animais vivos e produtos do reino animal” e as “matérias têxteis e suas obras” apresentaram decréscimos homólogos reais (de -3,1% e -1,0%, respetivamente). Os restantes grupos registaram acréscimos reais face a igual período de 2012 destacando-se, com o maior crescimento, as saídas de “material de transporte” (22,6%).

As entradas de bens na Região Centro apresentaram um crescimento homólogo real de 9,3% no terceiro trimestre de 2013, variação que conjugada com a das saídas, conduziu a uma melhoria muito ligeira no saldo real da balança comercial da região face a igual período do ano anterior.

9,0%

foi o crescimento homólogo real das saídas de bens da região

9,3%

foi o crescimento real das entradas na região face a igual período de 2012

¹⁵ As taxas de variação real das variáveis presentes neste capítulo foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos.

¹⁶ As secções da Nomenclatura Combinada analisadas foram escolhidas em função dos montantes transacionados durante o ano de 2010, no que toca quer a saídas quer a entradas e encontram-se enumeradas nas fontes de informação.

Quadro 8 – Comércio Internacional de Bens*		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011
		média trimestral						
Saídas de bens								
Portugal	milhões €	11.615,0	12.261,9	11.541,9	11.207,0	10.979,6	11.314,9	10.707,0
	v. h. real (%)	6,8	7,3	-0,1	0,0	1,8	4,0	7,6
Intracomunitárias	milhões €	8.082,1	8.602,2	8.262,5	7.839,8	7.623,9	8.038,0	7.968,2
	v. h. real (%)	7,0	4,6	-1,6	-3,0	-3,6	-0,7	6,1
Extracomunitárias	milhões €	3.532,9	3.659,6	3.279,4	3.367,2	3.355,7	3.276,8	2.738,8
	v. h. real (%)	6,2	14,2	4,0	7,8	16,8	17,7	11,9
Centro	milhões €	2.178,1	2.352,5	2.202,4	2.188,4	2.017,4	2.147,9	2.056,8
	v. h. real (%)	9,0	9,0	-0,4	7,8	-0,5	2,8	-1,7
Intracomunitárias	milhões €	1.612,1	1.779,3	1.694,5	1.612,2	1.514,5	1.623,8	1.578,3
	v. h. real (%)	7,4	7,9	-0,7	5,6	-0,7	1,3	-3,4
Extracomunitárias	milhões €	566,0	573,2	507,9	576,2	502,9	524,1	478,5
	v. h. real (%)	13,6	12,6	0,7	14,4	0,4	7,8	4,5
Entradas de bens								
Portugal	milhões €	14.278,8	14.313,8	13.519,8	14.048,0	13.780,5	14.041,5	14.807,3
	v. h. real (%)	5,6	5,7	-4,5	-1,4	-7,0	-6,5	-6,5
Intracomunitárias	milhões €	10.101,8	10.263,7	9.567,0	10.400,4	9.520,1	10.079,1	10.902,6
	v. h. real (%)	8,1	5,0	-5,9	-2,6	-9,9	-8,8	-9,8
Extracomunitárias	milhões €	4.177,0	4.050,1	3.952,9	3.647,6	4.260,4	3.962,4	3.904,8
	v. h. real (%)	-0,1	7,3	-0,8	2,1	0,1	0,1	4,4
Centro	milhões €	1.706,9	1.841,6	1.731,1	1.726,8	1.591,7	1.700,1	1.796,8
	v. h. real (%)	9,3	9,7	0,4	-1,5	-7,7	-6,7	2,3
Intracomunitárias	milhões €	1.482,1	1.581,6	1.463,3	1.496,7	1.355,0	1.449,6	1.524,7
	v. h. real (%)	11,4	12,2	-0,5	-1,1	-7,3	-6,2	3,6
Extracomunitárias	milhões €	224,9	260,0	267,7	230,1	236,7	250,6	272,1
	v. h. real (%)	-3,2	-3,5	5,5	-4,2	-10,1	-9,2	-4,4

* Os valores de 2012 são provisórios e os de 2013 preliminares, sendo revistos trimestralmente.

A distribuição regional do comércio internacional tem por base a sede dos operadores (e não a região onde a transação dos bens ocorreu).

O aumento real das entradas, bastante superior à média nacional (de 5,6%), foi justificado pelo crescimento muito significativo do mercado intracomunitário, já que as importações com origem em países terceiros conheceram uma contração real face ao mesmo período de 2012. Em termos de grupos de produtos, apenas os mesmos dois das saídas registavam variações reais homólogas negativas, destacando-se, em sentido oposto e pelos importantes aumentos, os “produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas” (20,8%) e o “material de transporte” (20,3%)

TURISMO

1,6%

foi o crescimento homólogo das dormidas na região

2

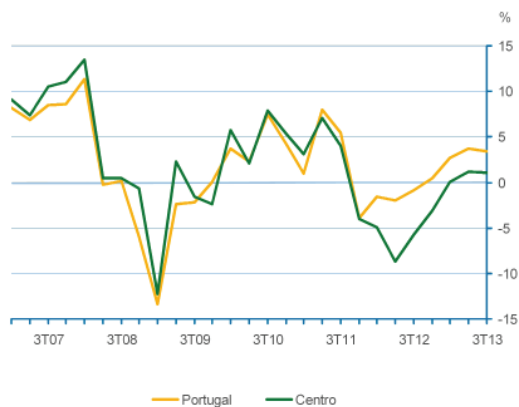
noites foi a estada média nos estabelecimentos hoteleiros da região

A Região Centro conseguiu captar, neste trimestre, mais hóspedes e mais dormidas face a igual período do ano anterior. No entanto, os proveitos diminuíram, quer em termos homólogos nominais, quer reais. A nível nacional, todos estes indicadores evidenciaram um crescimento assinalável.

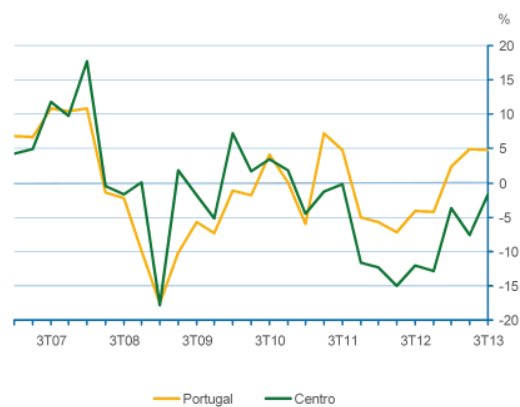
No terceiro trimestre de 2013, os estabelecimentos hoteleiros nacionais e regionais acolheram mais hóspedes e registaram mais dormidas face ao período homólogo. Este crescimento foi mais significativo em termos nacionais do que regionais e mais acentuado nas dormidas do que nos hóspedes. Aliás, na região foi a primeira vez, desde o quarto trimestre de 2011, que as dormidas apresentaram uma variação homóloga positiva. Apesar do crescimento homólogo das dormidas e dos hóspedes, a estada média manteve-se inalterada face a igual período do ano anterior: 2,0 noites na Região Centro e 3,2 noites em termos nacionais.

Os proveitos dos estabelecimentos hoteleiros continuaram, neste trimestre, a apresentar um comportamento diferenciado em termos nacionais e regionais. Enquanto se manteve a tendência nacional de crescimento homólogo real evidenciada deste o início de 2013, na Região Centro os proveitos continuaram a diminuir, apesar do decréscimo homólogo real deste trimestre (de -1,6%) ter sido bastante inferior aos dos trimestres anteriores. Determinante para esta evolução terá sido a diminuição homóloga real ocorrida nos proveitos de aposento da região (em -1,7%), que representavam, neste trimestre, cerca de 70% dos proveitos totais.

Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros em Portugal e no Centro
(variação homóloga)



Proveitos totais
(variação homóloga real)



Quadro 9 – Turismo*		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011
		média trimestral						
Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	5.074	4.028	2.369	2.751	4.905	3.461	3.498
	v. h. (%)	3,5	3,7	2,7	0,4	-0,9	-1,1	3,4
Centro	milhares	731	562	367	442	723	522	554
	v. h. (%)	1,1	1,1	0,1	-3,1	-5,7	-5,9	2,9
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares	16.475	11.378	6.216	7.186	15.742	9.920	9.860
	v. h. (%)	4,7	5,1	4,8	2,7	1,6	0,6	5,5
Centro	milhares	1.450	969	606	738	1.428	942	1.011
	v. h. (%)	1,6	-2,3	-0,6	-8,3	-6,2	-6,8	4,1
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	n.º noites	3,2	2,8	2,6	2,6	3,2	2,9	2,8
Centro	n.º noites	2,0	1,7	1,7	1,7	2,0	1,8	1,8
Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros								
Portugal	milhares €	793.280	527.858	272.954	336.138	754.112	464.113	476.501
	v. h. real (%)	4,8	4,9	2,4	-4,3	-4,2	-5,2	1,7
Centro	milhares €	62.492	40.433	26.127	33.425	63.303	41.825	46.808
	v. h. real (%)	-1,6	-7,6	-3,7	-12,8	-12,1	-13,1	-3,8

* Desde a edição n.º 15 deste boletim, os dados absolutos reportam-se à soma dos valores mensais em cada trimestre. Os valores de 2013 são provisórios, exceto os dados dos dois meses mais recentes que correspondem a dados preliminares.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O setor da construção manteve-se em recessão no terceiro trimestre de 2013, tendo sido observada uma deterioração de todos os indicadores analisados face ao trimestre homólogo. Apesar disso, na avaliação bancária manteve-se a tendência de desaceleração verificada nos períodos anteriores.

O terceiro trimestre de 2013 voltou a ser marcado por um significativo decréscimo homólogo no licenciamento de edifícios, mais evidente a nível nacional (-22,1%) do que regional (-11,5%), tendo-se atingido os valores mais baixos desde o início da série de dados em 2007. Na região esta evolução foi impulsionada sobretudo pelo licenciamento de construções novas para habitação familiar. Consequentemente, também os fogos novos licenciados com finalidades residenciais conheceram uma redução bastante expressiva (-18,2%).

Nos edifícios concluídos também ocorreu uma variação homóloga negativa, ainda mais acentuada que a do licenciamento e mais significativa a nível regional (-29,9%) do que nacional (-27,6%). De salientar a quebra de 42,6% face ao mesmo trimestre do ano anterior nos novos fogos concluídos para habitação familiar.

Os empréstimos concedidos à habitação continuaram, neste trimestre, a registar um decréscimo homólogo real igual em Portugal e na Região Centro e simultaneamente igual aos valores do trimestre anterior (-4,3%). Por sua vez, o crédito à habitação vencido na região aumentou ligeiramente em termos reais face a igual período do ano anterior (0,5%), aumento esse inferior ao do país. Assim, enquanto que a nível nacional, neste trimestre, o crédito à habitação vencido subiu para 2,4% do crédito à habitação concedido, na região este rácio manteve-se nos 2,1%.

-42,6%

foi a diminuição homóloga dos novos fogos concluídos para habitação familiar

-4,3%

foi o decréscimo real homólogo dos empréstimos concedidos para habitação

Quadro 10 – Construção e Habitação		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011	
		média trimestral							
Edifícios licenciados									
Portugal	número	4.016	4.182	4.260	4.702	5.156	5.195	6.259	
	v. h. (%)	-22,1	-20,3	-24,9	-19,7	-15,9	-17,0	-10,5	
Centro	número	1.431	1.520	1.529	1.595	1.617	1.664	1.965	
	v. h. (%)	-11,5	-7,1	-15,4	-12,2	-13,5	-15,3	-10,7	
Construções novas	número	833	857	787	844	900	922	1.254	
	v. h. (%)	-7,4	-2,5	-26,0	-24,4	-19,3	-26,5	-17,8	
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	-18,2	-32,0	-42,7	-28,9	-33,1	-34,1	-35,9	
Edifícios concluídos*									
Portugal	número	4.656	5.222	5.367	7.104	6.432	6.483	6.618	
	v. h. (%)	-27,6	-16,6	-12,5	3,2	-3,9	-2,0	-6,4	
Centro	número	1.486	1.719	1.851	2.324	2.121	2.089	2.106	
	v. h. (%)	-29,9	-11,8	-5,7	2,7	-2,8	-0,8	-3,3	
Construções novas	número	1.113	1.243	1.282	1.671	1.543	1.519	1.552	
	v. h. (%)	-27,9	-12,2	-11,4	-1,1	-1,2	-2,1	-6,0	
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	-42,6	-24,5	-27,3	3,3	-0,6	-2,9	-8,7	
Empréstimos concedidos para habitação									
Portugal	v. h. real (%)	-4,3	-4,3	-3,6	-5,3	-5,5	-5,3	-3,0	
Centro	v. h. real (%)	-4,3	-4,3	-3,6	-5,3	-5,5	-5,3	-3,0	
Crédito à habitação vencido**									
Portugal	v. h. real (%)	4,4	0,0	10,8	8,9	4,0	5,5	2,2	
Centro	v. h. real (%)	0,5	0,5	6,5	10,5	5,0	8,3	4,5	
Avaliação bancária da habitação									
Portugal	€/m ²	1.013,7	998,0	995,7	1.022,0	1.030,3	1.039,5	1.120,3	
	v. h. real (%)	-2,0	-5,4	-6,1	-7,4	-9,6	-9,7	-7,1	
Centro	€/m ²	845,7	837,7	831,3	861,7	869,0	880,0	946,7	
	v. h. real (%)	-3,0	-6,1	-8,1	-8,4	-10,9	-9,6	-5,9	

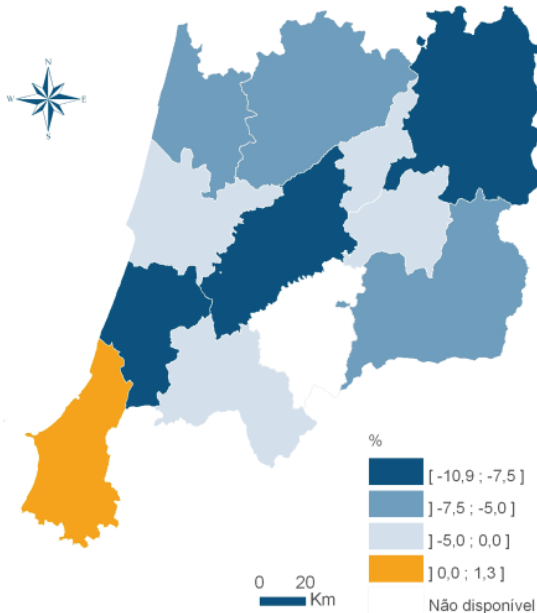
* Os valores apresentados para 2013 correspondem a dados provisórios estimados. A informação reportada aos anos de 2010 a 2012 corresponde a dados revistos.

** Trata-se de créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares.

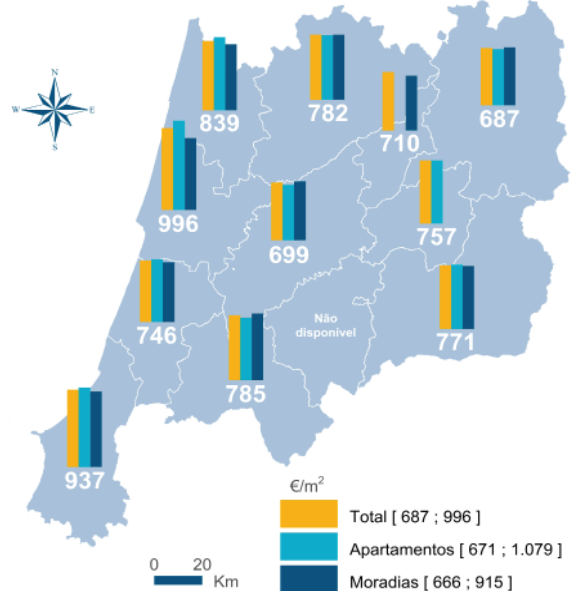
Neste trimestre, o valor médio da avaliação bancária da habitação na Região Centro era de 845,7 euros/m², sendo a média nacional de 1.013,7 euros/m². Apesar da diminuição em termos homólogos reais, manteve-se a tendência de desaceleração verificada nos períodos anteriores. A nível sub-regional, apenas o Oeste apresentou uma variação homóloga real positiva no valor médio da avaliação bancária. As restantes sub-regiões registaram diminuições tendo, as mais expressivas, ocorrido na Beira Interior Norte (-10,9%), Pinhal Litoral (-8,1%) e Pinhal Interior Norte (-7,6%).

Considerando as diferentes tipologias de habitação verificou-se que, para a diminuição homóloga real da avaliação bancária na região, contribuíram as moradias (-5,8%) e, em menor escala, os apartamentos (-0,4%). O Baixo Mondego manteve-se como a sub-região onde a avaliação bancária da habitação era mais elevada (996€/m²) apesar de, pela primeira vez desde o quarto trimestre de 2008, o valor médio do trimestre ter ficado abaixo dos 1.000€/m². Esta valorização mais elevada tanto se verificava nos apartamentos (1.079€/m²), como nas moradias (873€/m²). A Beira Interior Norte foi a sub-região onde, em termos médios, a habitação era menos valorizada. Nas moradias, a avaliação bancária mais baixa ocorreu na Serra da Estrela (666€/m²), enquanto que nos apartamentos foi no Pinhal Interior Norte (671€/m²).

Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no terceiro trimestre de 2013



Avaliação bancária da habitação* no terceiro trimestre de 2013



*Avaliação bancária no Pinhal Interior Sul, avaliação bancária de apartamentos na Serra da Estrela e avaliação bancária de moradias na Cova da Beira não disponíveis.

PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

Neste trimestre, os preços na Região Centro aumentaram ligeiramente face ao mesmo período de 2012. O consumo privado apresentou alguns sinais de recuperação à semelhança do trimestre anterior, apesar de globalmente continuar em retração.

O nível médio de preços, avaliado pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, no terceiro trimestre de 2013, um crescimento homólogo de 0,3%, quer na região, quer no país. Entre as classes de produtos com contribuições positivas para esta variação regional, que foram a maioria, salientam-se as “bebidas alcoólicas e tabaco” (3,9%), a “saúde” (3,6%) e os “produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (2,8%). Nas quatro classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC regional destaca-se a dos “transportes” (-2,3%).

0,3%
foi a taxa de inflação homóloga na região e

1,0%
foi o crescimento homólogo real das compras em terminais multibanco na região

Quadro 11 – Preços		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011
		média trimestral						
Índice de Preços no Consumidor – IPC								
Portugal	v. h. (%)	0,3	0,6	0,2	2,0	2,9	2,8	3,7
Centro	v. h. (%)	0,3	0,4	-0,3	1,9	3,0	2,9	4,3
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	v. h. (%)	2,8	2,2	1,6	3,1	3,4	3,5	3,0
Bebidas alcoólicas e tabaco	v. h. (%)	3,9	3,4	4,4	4,2	4,2	4,2	7,4
Vestuário e calçado	v. h. (%)	1,1	-0,9	-3,3	-3,7	-1,9	-1,8	-1,4
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	v. h. (%)	1,6	2,1	3,3	6,0	11,9	10,0	8,2
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	v. h. (%)	-0,6	-0,3	0,2	-0,1	-0,1	0,1	1,3
Saúde	v. h. (%)	3,6	1,6	-2,4	-3,8	-3,6	-1,1	4,8
Transportes	v. h. (%)	-2,3	-3,5	-2,5	1,6	2,6	2,5	8,4
Comunicações	v. h. (%)	0,8	0,5	-1,0	0,6	0,4	0,3	2,9
Lazer, recreação e cultura	v. h. (%)	-0,8	0,6	1,0	1,3	1,5	0,7	0,5
Educação	v. h. (%)	1,3	1,4	1,4	1,6	1,7	1,8	1,1
Restaurantes e hotéis	v. h. (%)	1,2	0,7	1,1	4,1	4,4	4,3	1,7
Bens e serviços diversos	v. h. (%)	-0,8	0,3	0,2	1,3	1,5	1,6	2,3

Quadro 12 – Consumo Privado		3T13	2T13	1T13	4T12	3T12	2012	2011
		média trimestral						
Entradas intracomunitárias de bens de consumo*								
Portugal	v. h. real (%)	13,3	10,2	5,9	-7,4	-12,5	-10,7	-9,5
Centro	v. h. real (%)	0,5	9,2	-6,0	-0,8	-0,9	-4,1	-6,5
Receitas de cinema								
Portugal	v. h. real (%)	-13,9	-14,0	-10,6	-9,4	-2,0	-10,0	-6,2
Centro	v. h. real (%)	-14,3	-9,6	-8,5	-11,2	-1,8	-13,1	-5,7
Empréstimos concedidos para consumo e outros fins**								
Portugal	v. h. real (%)	-8,9	-10,4	-10,5	-12,3	-14,4	-12,7	-8,7
Centro	v. h. real (%)	-10,1	-11,3	-11,1	-12,6	-15,0	-13,2	-8,6
Crédito vencido para consumo e outros fins** (em percentagem do crédito concedido)								
Portugal	%	12,8	12,6	12,2	11,8	11,5	11,4	9,6
Centro	%	12,2	11,8	11,4	11,0	10,6	10,5	8,8
Levantamentos em caixas automáticos								
Portugal	v. h. real (%)	0,8	1,2	-0,8	-2,6	-4,6	-4,4	-4,6
Centro	v. h. real (%)	0,2	-5,2	-1,2	-2,5	-3,7	-2,3	-4,0
Pagamentos em caixas automáticos								
Portugal	v. h. real (%)	-3,6	0,8	-2,6	-4,1	-1,7	-2,7	-1,1
Centro	v. h. real (%)	-1,9	0,5	-1,8	-3,8	0,2	-1,3	0,9
Compras em terminais de pagamento automático								
Portugal	v. h. real (%)	0,9	-1,5	-4,4	-7,5	-6,5	-7,7	-2,4
Centro	v. h. real (%)	1,0	-1,9	-4,6	-8,2	-6,6	-7,8	-1,2

* A distribuição regional das entradas intracomunitárias tem por base o critério de destino das mercadorias.
** Créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares. Excluem-se os empréstimos destinados à habitação.

No terceiro trimestre de 2013, alguns dos indicadores utilizados para aferir o consumo privado evidenciavam sinais de recuperação. As entradas intracomunitárias de bens de consumo conheceram um aumento homólogo real de 0,5%, tendo, no entanto, desacelerado bastante face ao trimestre anterior (cujo crescimento tinha sido de 9,2%). Já os levantamentos em caixas automáticas registaram, pela primeira vez desde o quarto trimestre de 2010, um crescimento homólogo real, apesar de ténue (0,2%). Também as compras em terminais de pagamento automático (terminais multibanco) aumentaram 1% em termos homólogos reais, facto que não sucedia desde o segundo trimestre de 2011. Contudo, apesar destes sinais positivos, alguns dos indicadores continuavam a apresentar evoluções muito

desfavoráveis, no sentido da retração. É o caso do peso do crédito vencido para consumo e outros fins que, neste trimestre, atingiu o valor máximo desde 2009. Também as receitas de cinema continuaram a apresentar fortes quebras, tal como os empréstimos concedidos para consumo e outros fins, apesar de, neste caso, se notar a uma redução menos expressiva que nos trimestres anteriores. Nos pagamentos em caixas automáticas voltou-se a assistir a uma redução em termos homólogos reais, retomando-se a tendência que tinha sido interrompida no trimestre anterior.

POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO

No final de setembro de 2013, estavam aprovados 5,9 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão, no âmbito do QREN, para cofinanciamento de mais de 16 mil projetos de investimento na Região Centro. Com este volume de aprovações prevê-se que seja alavancado um investimento total de 9,9 mil milhões de euros. A região continuava a ser a segunda maior beneficiária de fundos comunitários do país.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, estavam aprovadas 3.925 operações com uma comparticipação de FEDER de 1,7 mil milhões de euros, valor já muito próximo da dotação total de fundo comunitário deste programa operacional. Cerca de 65,3% deste montante encontrava-se já executado nesta data.

5,9 mil

milhões de euros de fundos comunitários do QREN aprovados no Centro de Portugal

65,3%

foi a taxa de execução do Mais Centro no final de setembro de 2013

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objetivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região phasing-out (Algarve); região phasing-in (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

Após a reprogramação dos Programas do QREN, submetida à Comissão Europeia em julho de 2011 e aprovada em meados de dezembro de 2011, o Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2: Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3: Coesão Local e Urbana
- Eixo 4: Assistência técnica.

No final de setembro de 2013, encontravam-se já aprovados 16.399 projetos na Região Centro, no âmbito do QREN. Estas operações de investimento na região estimam um investimento total de 9,9 mil milhões de euros com cofinanciamento de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão de 5,9 mil milhões de euros. Deste modo, os apoios concedidos pelo QREN alavancam um investimento potencial na região de quase o dobro do valor dos fundos comunitários aprovados (por cada euro de fundos comunitários aprovados é previsto um investimento total de cerca de 1,7 euros), sendo que no caso de projetos de investimento financiados pelo PO FC o efeito multiplicador era mais elevado (2,5).

No que respeita aos vários programas do QREN que cofinanciam projetos na região, o Mais Centro e o PO PH têm sido sistematicamente os que concentram o maior valor de fundos comunitários aprovados no Centro (28,5% e 29,6%, respetivamente do total de fundos QREN aprovados na região).

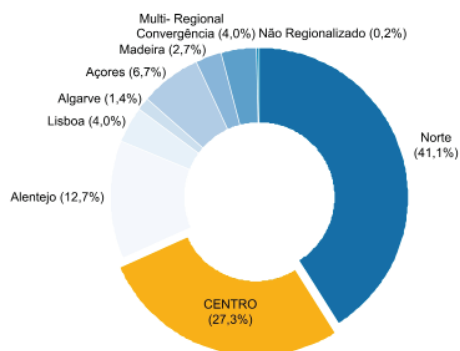
Através do Programa Operacional Regional - Mais Centro tinham já sido aprovados, no final de setembro de 2013, quase quatro mil projetos individuais, envolvendo um investimento total de 2,6 mil milhões de euros e uma comparticipação com fundo comunitário FEDER de 1,7 mil milhões de euros. É de realçar o facto de, nesta fase do período de programação, o compromisso ser já muito elevado pelo que o aumento do valor de FEDER aprovado entre trimestres começa a ser mais reduzido.

Quadro 13 – O QREN no Centro (até 30 de setembro de 2013)			QREN (total)	CENTRO			
				Mais Centro	PO PH	PO FC	PO VT
Operações aprovadas	número		16.399	3.925	9.751	2.300	423
Investimento (custo) total	milhões €		9.946	2.567	2.393	3.516	1.471
	% do total nacional		27,8	21,3	29,3	38,4	23,4
Investimento (custo) elegível	milhões €		8.853	2.172	2.393	2.999	1.288
	% do total nacional		27,6	20,7	29,3	37,7	24,5
Fundo comunitário	milhões €		5.865	1.671	1.736	1.424	1.034
	% do QREN (total) da região		100,0	28,5	29,6	24,3	17,6
	% do total nacional		27,3	22,5	29,5	37,2	24,3

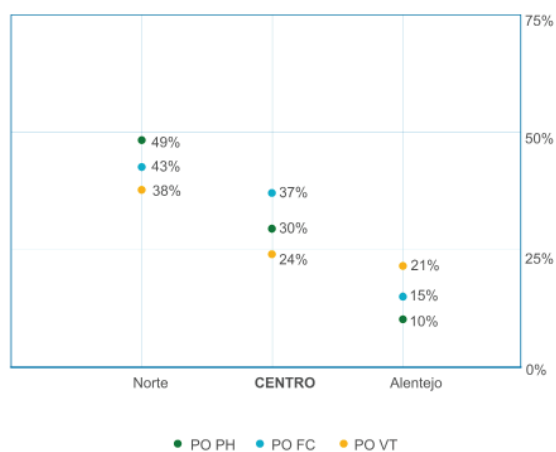
Relativamente ao desempenho regional na execução dos projetos aprovados através de instrumentos financeiros do QREN, verifica-se que no final do terceiro trimestre de 2013, a Região Centro concentrava 27,3% quer do valor de fundos comunitários FEDER, Fundo de Coesão e Fundo Social Europeu aprovados quer de despesa validada. O Centro mantinha-se assim como a segunda região a beneficiar mais destes fundos e, simultaneamente, a executar mais.

Também entre as três regiões de convergência, o Centro mantém-se com maiores níveis de execução do que o Alentejo e menos do que o Norte nos três programas operacionais temáticos. No conjunto, estas três regiões de convergência do Continente concentravam grande parte da despesa validada de fundos comunitários (88% no PO PH, 95% no PO FC e 83% no PO VT).

Distribuição dos fundos comunitários executados por região
(30 de setembro de 2013)



Relevância das três regiões convergência do Continente nos fundos comunitários executados pelos Programas Operacionais Temáticos
(30 de setembro de 2013)



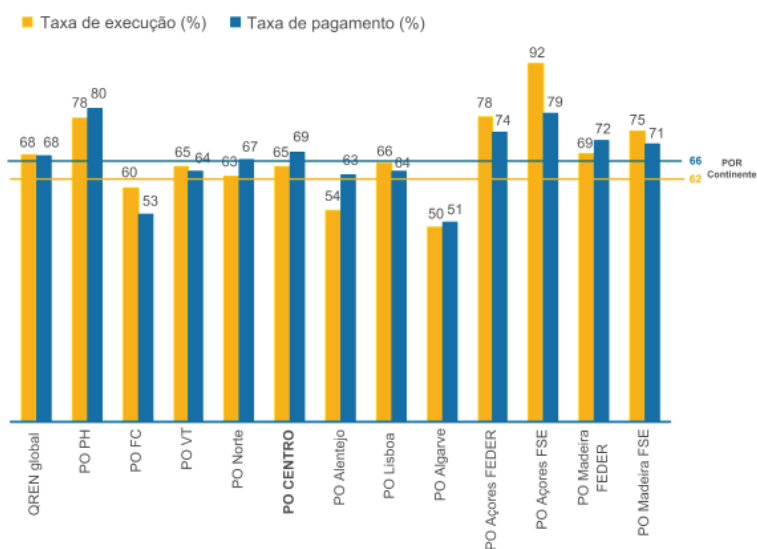
No que respeita apenas ao Mais Centro, em setembro de 2013, o volume de aprovações para a Região Centro era já muito próximo da dotação do FEDER prevista até ao final do período de programação, registando-se uma taxa de compromisso de 98,5%. Este compromisso era contudo inferior ao registado nos dois trimestres anteriores devido a um conjunto de operações que originaram libertação de fundo comunitário FEDER, nomeadamente a transferência de projetos do programa regional para o PO VT (no âmbito de alguns regulamentos específicos); o descomprometimento de FEDER não utilizado em operações e o encerramento de projetos (com o consequente reajustamento de valores de aprovação e execução). Estas situações tiveram também repercussões ao nível da execução.

Tem havido um esforço contínuo de execução dos projetos, sendo que a despesa validada de FEDER era de 1.107,1 milhões de euros, traduzindo-se numa taxa de execução de 65,3%. A taxa de execução do Mais Centro mantinha-se acima da média dos PO regionais do Continente (média de 62,1%) e aquém da taxa de execução global do QREN (68,2%).

Os pagamentos aos beneficiários continuavam superiores à despesa já validada, ascendendo a 1.152,8 milhões de euros. As taxas de pagamento (FEDER pago/FEDER aprovado) e de realização (relação entre o FEDER validado e o FEDER aprovado) no Mais Centro registavam, nesta data, os valores mais elevados entre as regiões do Continente com 69,0% e 66,2% respetivamente.

Quadro 14 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)		setembro 2013	junho 2013	março 2013	dezembro 2012	setembro 2012
Execução Financeira						
Despesa validada						
Investimento (custo) elegível	milhões €	1.407,8	1.366,2	1.287,0	1.221,3	1.081,5
Fundo comunitário	milhões €	1.107,1	1.076,5	1.012,5	957,4	851,7
Pagamentos aos beneficiários	milhões €	1.152,8	1.106,1	1.035,9	981,9	821,9
Indicadores financeiros						
Taxa de compromisso (fundo aprovado / fundo programado)	%	98,5	99,9	98,9	97,0	91,6
Taxa de execução (fundo validado / fundo programado)	%	65,3	63,5	59,7	56,4	50,1
Taxa de realização (fundo validado / fundo aprovado)	%	66,2	63,5	60,4	58,2	54,6
Taxa de pagamento (pagamentos aos beneficiários / fundo aprovado)	%	69,0	65,3	61,8	59,7	52,7
Taxa de reembolso (pagamentos aos beneficiários / fundo validado)	%	104,1	102,8	102,3	102,6	96,5

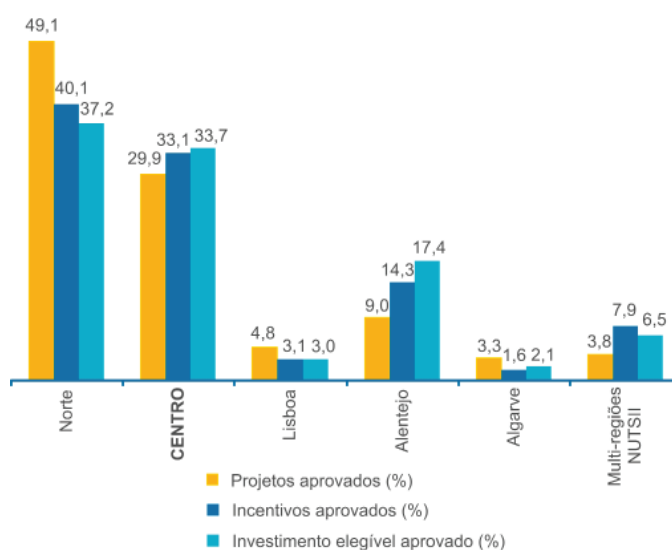
Taxa de execução e taxa de pagamento das candidaturas por Programa Operacional
(30 de setembro de 2013)



A Região Centro tem evidenciado ao longo do período de programação do QREN um desempenho muito favorável na Agenda Temática da Competitividade, nomeadamente no que respeita aos Sistemas de Incentivos.

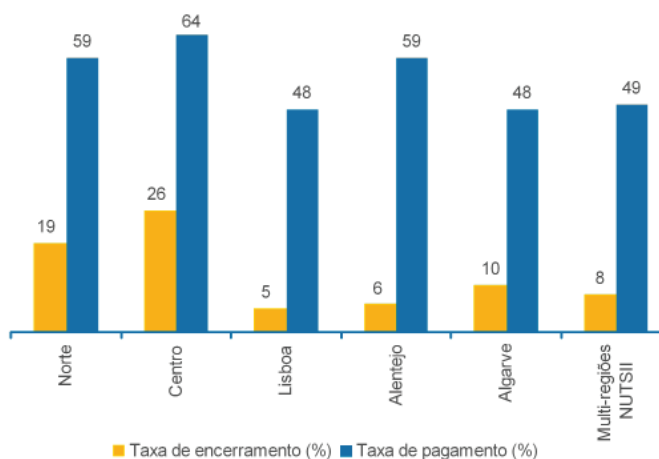
No final de setembro de 2013, encontravam-se aprovados nos Sistemas de Incentivos 3.032 projetos empresariais na região participados pelo Mais Centro e pelo PO FC, o que se traduzia num investimento elegível de 2,9 mil milhões de euros e um incentivo de 1,3 mil milhões de euros. Este volume de aprovações na região representava 33,7% do total de investimento elegível e 33,1% do total de incentivos aprovados no Continente nos Sistemas de Incentivos.

Distribuição regional dos Sistemas de Incentivos aprovados às empresas na Agenda da Competitividade (30 de setembro de 2013)



Apesar de neste âmbito estarem aprovados mais de três mil projetos na Região Centro, encontravam-se contratados 2.470 e destes apenas 463 se encontravam encerrados no final de setembro de 2013. A taxa de encerramento (incentivo final de projetos encerrados/incentivo aprovado dos projetos contratados) era de 26% e a taxa de pagamento (pagamentos efetuados/incentivo aprovado dos projetos contratados) era de 64%. Também ao nível destes indicadores, os valores registados foram os mais elevados entre as várias regiões do Continente.

Taxa de encerramento e taxa de pagamentos dos Sistemas de Incentivos às empresas na Agenda da Competitividade (30 de setembro de 2013)



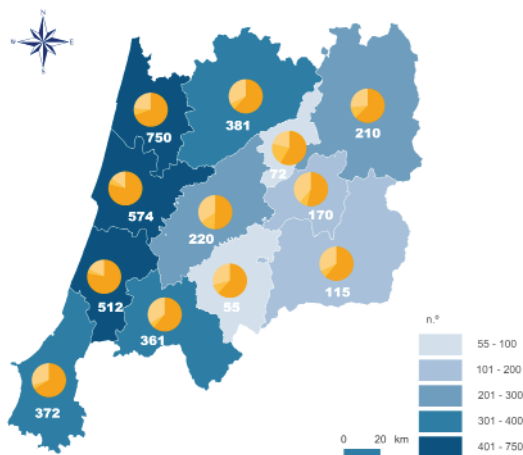
No que se refere apenas aos apoios às micro e pequenas empresas através dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, estavam aprovados 2.030 projetos empresariais na região, aos quais correspondia 605 milhões de euros de investimento elegível, 381 milhões de euros de incentivos aprovados e 180 milhões de euros de execução de fundo comunitário. A taxa de execução dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro era assim de 54% no final de setembro de 2013, sendo superior às registadas nos outros programas operacionais regionais.

Em termos de realizações, tinham sido já apoiadas na região, ao abrigo dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, 1.301 empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento, das quais 182 são novas empresas/start-up e 90 são novas empresas/start-up de setores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia.

Durante o ano de 2013, foi ainda disponibilizado no Mais Centro um novo regulamento de apoio às empresas (apoio direto ao investimento e à criação líquida de emprego), dirigido totalmente às microempresas de territórios de baixa densidade: o Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SIALM). À data de 30 de setembro de 2013, estavam aprovados 136 projetos na Região Centro. Dada a natureza deste regulamento, estes projetos envolvem investimentos reduzidos, estando aprovados cerca de 2,9 milhões de euros de investimento elegível e 2,3 milhões de euros de FEDER no Mais Centro.

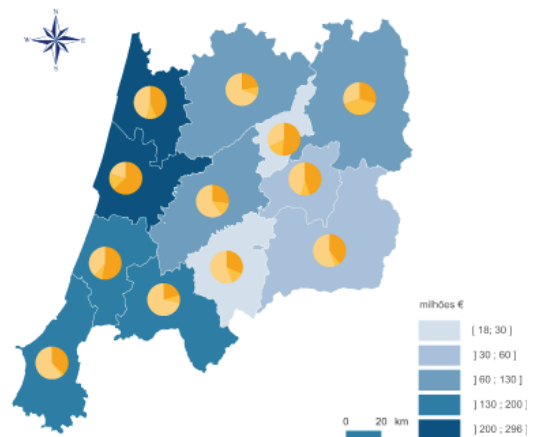
Relativamente à distribuição sub-regional do FEDER aprovado e executado na Região Centro, no âmbito do Mais Centro, os maiores valores continuam a registar-se nas sub-regiões do litoral em conjunto com o Médio Tejo. Já quanto à capacidade de executar os projetos, avaliada pela taxa de realização, ou seja pelo peso que a despesa validada tem no total de FEDER aprovado, destaca-se o Pinhal Interior Sul e o Pinhal Interior Norte pelos elevados valores registados neste indicador e contrariamente o Oeste e o Pinhal Litoral por assumir os valores mais reduzidos.

Operações aprovadas no âmbito do Mais Centro
(30 de setembro de 2013)



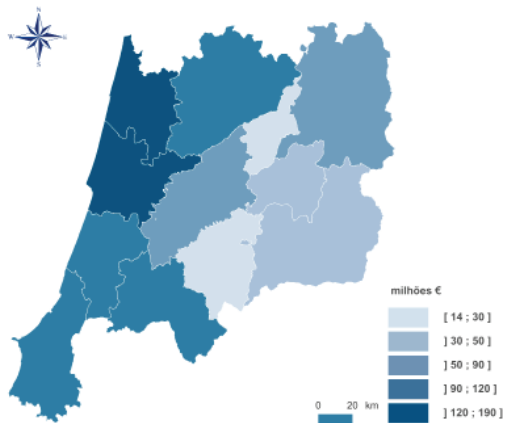
- Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2 - Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3 - Coesão Local e Urbana

Fundo comunitário atribuído às operações aprovadas no âmbito do
Mais Centro (30 de setembro de 2013)

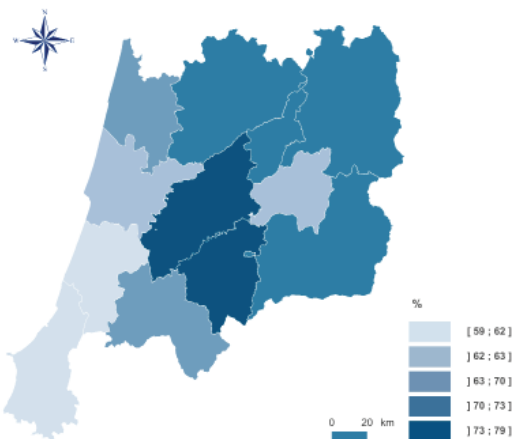


- Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2 - Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3 - Coesão Local e Urbana

Despesa validada de fundo comunitário no âmbito do Mais Centro
(30 de setembro de 2013)



Taxa de realização no âmbito do Mais Centro
(30 de setembro de 2013)



FONTES

Enquadramento Nacional

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Inquérito ao Emprego
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (Base 2008)
- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Mercado de Trabalho

- INE - Inquérito ao Emprego (Base 1998 e Base 2011)
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Índice de Custo do Trabalho (Base 2008)

Desemprego Registrado

- IEFP - Desemprego registado por concelho – Estatísticas Mensais
- INE - Estimativas Anuais da População Residente (2010, 2011 e 2012)

Empresas

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
- Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras

INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

IGNIOS - Gestão Integrada de Risco, S.A.

- Empresas constituídas
- Ações de insolvência

Comércio Internacional de Bens

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Entradas e saídas de mercadorias por secção da nomenclatura combinada, tipo de comércio e NUTS II

Secções seleccionadas:

- I - Animais vivos e produtos do reino animal
- IV - Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados
- VI - Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII - Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX - Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X - Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI - Matérias têxteis e suas obras
- XIII - Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV - Metais comuns e suas obras
- XVI - Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
- XVII - Material de transporte

Turismo

- INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Construção e Habitação

- INE - Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
- Estatísticas das Obras Concluídas
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para habitação
- Rácios de crédito vencido das famílias – habitação

Preços e Consumo Privado

- INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Entradas e saídas de mercadorias por Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) e tipo de comércio
- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual
- Receitas de cinema
- SIBS - Área de Estatísticas do Grupo SIBS
- Transações realizadas em Caixas Automáticas por município
- Transações realizadas em Terminais de Pagamento Automático por município

Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins
- Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins

Políticas Públicas no Centro

Comissão Técnica de Coordenação do QREN

- Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletins Informativos 19, 20 e 21

Autoridade de Gestão do Mais Centro

Sistemas de Incentivo da Agenda da Competitividade QREN

A informação contida no “Centro de Portugal – Boletim Trimestral” do terceiro trimestre de 2013 foi recolhida até ao dia 13 de dezembro de 2013.



Co-financiamento:

